

Hark! A Vagrant e a Paródia nos Quadrinhos – a Intertextualidade e o Uso da Paródia na Formação de Sentido de uma Narrativa Adaptada.¹

Marina Porto ALMEIDA²
Ricardo Jorge de Lucena LUCAS³
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

O trabalho procurará estudar a utilização da paródia e suas características mais pertinentes na adaptação do livro “O Morro dos Ventos Uivantes” de Emily Brönte realizada pela quadrinhista Kate Beaton em seu projeto de tirinhas cartunescas “Hark! A Vagrant”. O artigo fará uma comparação entre a obra original e o trabalho parodiado, analisando, nesse processo, aspectos textuais e visuais, desde a forma com a qual os personagens se comunicam verbalmente até a maneira com a qual serão retratados fisicamente, dessa forma expondo como esses tópicos estarão relacionados com a formação de sentido na construção da narrativa parodiada.

Palavras-Chave: Quadrinhos; Literatura; O Morro dos Ventos Uivantes; Paródia; Hark! A Vagrant.

1. A Paródia e a Paródia no Universo das Histórias em Quadrinhos

“O Morro dos Ventos Uivantes”, romance escrito em meados do século 19 pela britânica Emily Brönte e atualmente uma das obras mais aclamadas da literatura mundial, narra a intensa, turbulenta e passional história dos anti-heróis Catherine Earnshaw e Heathcliff, e como esse relacionamento e seus dramas pessoais afetarão as demais personagens envolvidas na narrativa. O que analisaremos nesse artigo, no entanto, é a tradução intersemiótica parodiada a partir do romance de Emily Brönte em forma de tirinhas de quadrinhos pela historiadora canadense Kate Beaton em seu projeto de webcomic Hark! A Vagrant.

Ao falar-se de paródia, é importante ter-se uma noção da definição de intertextualidade. De acordo com Gerard Genette (2006), a intertextualidade funcionaria “(...) como uma relação de co-presença entre dois ou vários textos, isto é, essencialmente, e o mais freqüentemente, como presença efetiva de um texto em um outro” (p. 8). Mikhail

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º. semestre do Curso de Publicidade do ICA- UFC (CE), email: marinaporto01@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Comunicação do ICA- UFC (CE), email: ricardo.jorge@gmail.com

Bakhtin, ao tratar de relações discursivas e o dialogismo em seus estudos, introduziu o que pode ser considerado como um princípio de definição das relações intertextuais. De acordo com Bakhtin (2003), os discursos estarão sempre em constante diálogo, tratando-se todos, dessa forma, de textos relacionados entre si, ou intertextos.

Os enunciados não são indiferentes entre si, nem se bastam cada um a si mesmo, uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros. Cada enunciado é pleno de ecos e identidade da esfera de comunicação discursiva e deve ser visto como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2003)

A paródia é uma figura de linguagem que buscará atribuir um efeito cômico ao texto inicial ao qual ela se refere, fazendo uso da intertextualidade em seu processo e na construção de significado de seu material. Ainda de acordo com Gerard Genette (2006), a paródia possuiria uma relação de transformação em decorrência da obra original, ao contrário da charge e do pastiche que teriam função de imitação. Acrescenta-se que a paródia não será necessariamente utilizada para a troça, mas muitas vezes em sinal de homenagem. “A paródia é, pois, uma forma de imitação caracterizada por uma inversão irônica, nem sempre às custas do texto parodiado” (HUTCHEON, 1985). Ainda sobre a paródia, Sant’Anna (2003) apresentará um pouco de seu histórico e seu processo de inversão de sentido.

O termo paródia tornou-se institucionalizado a partir do séc. 17. A isto se referem vários dicionários de literatura. No entanto já em Aristóteles aparece um comentário a respeito desta palavra. Em sua Poética atribuiu a origem da paródia, como arte, a Hegemon de Thaso (séc. 5 a.C.), porque ele usou o estilo épico para representar os homens não como superiores ao que são na vida diária, mas como inferiores. Teria ocorrido, então, uma inversão. A epopéia, gênero que na Antiguidade servia para apresentar os heróis nacionais no mesmo nível dos deuses, sofria agora uma degradação. (SANT’ANNA, 2003)

O trabalho parodiado de Kate Beaton desenvolverá justamente a tal inversão apresentada por Sant’Anna (1985) a partir do momento em que adotará como objeto um romance clássico sem nenhum resquício de humor e irá transformar seus dramas e situações emotivas em um produto humorístico através de artifícios como imagens caricaturadas e a adaptação do texto original da obra. Em entrevista para o website de entretenimento e cultura pop A.V. Club⁴ em outubro de 2011, a autora Kate Beaton dirá: “Nothing funny about happy people. I don’t know, you just look at a situation or a life, and you can kind of

⁴ Entrevista disponível em: < <http://www.avclub.com/article/kate-beaton-63391> >. Acesso 05/06/2014, às 02:00.

pick up the areas of conflict and delve in there, because that's where the most story is.” (“Não existe nada engraçado sobre pessoas felizes. Eu não sei, você apenas observa uma situação ou uma vida, e você meio que escolhe as áreas de conflito e explora por lá, porque é onde a maior parte da história está.” [tradução nossa]). A quadrinhista ainda acrescentará em outra entrevista, dessa vez para o “The Appendix”⁵, website direcionado para postagens sobre história narrativa e experimental, que “It’s easier to make fun of something that takes itself very seriously .” (É mais fácil tornar engraçado algo que se leva muito a sério [tradução nossa]). Toda a narrativa de “O Morro dos Ventos Uivantes” se desenrolará em torno de personagens atormentadas e emocionalmente intensas e instáveis, personagens bastante humanizadas em sua crueldade. Tanto a narrativa quanto as personagens parecem encaixar-se perfeitamente nos objetos normalmente utilizados por Kate Beaton em seus projetos.

A paródia nos quadrinhos, assim como o surgimento da própria paródia na história, não vai apresentar uma data definitiva. Fala-se, no entanto, na criação da revista satírica estadunidense Mad. Santiago García (2012) apresentará a origem da revista e seus primeiros trabalhos:

Mad (...) surgiu da necessidade econômica de Kurtzman. A obsessão pela verdade – ou pelo menos a verossimilhança factual – levou Kurtzman a cada vez mais se prover de documentos. (...) A solução que lhes ocorreu foi criar uma nova coleção para Kurtzman editar e aumentar seus ganhos. E, para que essa coleção não absorvesse tantas energias nem exigisse as intermináveis horas de documentação, melhor seria que fosse de humor. (GARCÍA, 2012, p. 144)

Ainda de acordo com Santiago García em sua obra “A Novela Gráfica”, a Mad surgirá como uma revista colorida apresentando quatro histórias diferentes por edição. “Todas elas eram paródias de gêneros dos quadrinhos, desenhadas pelos quadrinistas habituais da casa. (...) Era como se a EC [Educational Comics] zombasse de si mesma.” (GARCÍA, 2012). É interessante observar o papel da revista Mad como desconstruidora do próprio universo dos quadrinhos. As primeiras paródias feitas a partir de outras histórias em quadrinhos foram “Melvin”, uma paródia de “Tarzan”, criado por Hal Foster baseado no romance “Tarzan of the Apes” de Edgar Rice Burroughs. Mais tarde, surge o “Superduperman”, obviamente como “(...) uma sátira feroz do Superman que desconstruía todos os clichês do personagem (...)” (GARCÍA, 2012). A Mad não trabalhou somente com

⁵ Entrevista disponível em: < <http://theappendix.net/issues/2014/1/hark-a-vagrants-kate-beaton-on-comics-history-and-drawing-admiral-nelson> >. Acesso 05/06/2014, às 03:30.

paródias de quadrinhos, mas desenvolveu seu estilo para parodiar tudo no campo da cultura pop moderna.

Na relação entre literatura e quadrinho em forma de paródia, podemos citar o material de Robert Sikoryak. Um de seus trabalhos mais clássicos mistura o célebre romance “Crime e Castigo” do escritor russo Dostoiévski com o universo de Batman, criando as aventuras de Raskol, seu protagonista. Em outro de seus trabalhos, o demônio Mefistófiles da obra clássica “Fausto” de Goethe irá misturar-se com o Garfield de Jim Davis, criando assim o Mephistofield. O trabalho de Kate Beaton se assemelhará ao de Sikoryak pelo uso da paródia na intertextualidade produzida entre seus quadrinhos e os romances clássicos da literatura, no entanto, a obra de Sikoryak se diferenciará da de Kate Beaton por misturar universos diegéticos distintos (os quadrinhos e a literatura) em seu produto final enquanto que Kate Beaton somente trará a literatura para o universo dos quadrinhos em sua adaptação.

2. Hark! A Vagrant

De acordo com o site oficial do projeto Hark! A Vagrant: “Kate Beaton was born in Nova Scotia, took a history degree in New Brunswick, paid it off in Alberta, worked in a museum in British Columbia, then came to Ontario for a while to draw pictures, then Halifax, and then New York, and then back to Toronto. Maybe the moon next time, who knows.” (“Kate Beaton nasceu em Nova Scotia, graduou-se em New Brunswick, pagou sua faculdade em Alberta, trabalhou em um museu em British Columbia, então veio para Ontario por um tempo para desenhar pinturas, e depois para Halifax, e então New York, e então voltou para Toronto. Talvez a lua na próxima vez, quem sabe” [tradução nossa]). Kate Beaton, nascida no Canadá em 1983, graduou-se em História e Antropologia na Mount Allison University em 2005. Durante sua graduação, contribuiu para o jornal de sua universidade, o *The Argosy*, onde publicava tirinhas com um formato e conteúdo semelhante ao seu futuro projeto Hark! A Vagrant. Em 2007, a autora deu início ao seu projeto pelo qual ficaria mundialmente conhecida. Seu trabalho ganhou destaque, principalmente, pelo senso de humor diferenciado da autora e a forma com a qual conduz suas curtas narrativas.

Kate fala um pouco sobre o início de seu projeto na entrevista anteriormente mencionada com o website A.V. Club: “2007, it was. I had been doing them and putting

them on Facebook for friends to see, and then I got such a good response and encouragement from people to do my own website. So I just did, and never really looked back” (“Foi em 2007. Eu vinha fazendo-as e divulgando-as [as tirinhas do Hark! A Vagrant] no Facebook para amigos verem, e elas acabaram tendo um resultado muito bom e encorajamento das pessoas para que eu fizesse meu próprio website. Então eu só fiz, e nunca me arrependi [tradução nossa]”).

Hark! A Vagrant consiste em uma coletânea de tirinhas cartunescas publicadas através de um website, sendo assim consideradas webcomics. A frase que dá título ao nome do projeto, proveniente do inglês arcaico, significa “Escute! Um viajante” [tradução nossa] e apareceu em uma das primeiras tirinhas da coletânea, em 2007, figurando William Shakespeare. Os temas mais trabalhados no projeto serão momentos históricos, desde os importantes aos mais desconhecidos. A temática do projeto, no entanto, irá variar entre paródias de livros famosos da literatura mundial, até tirinhas sobre a vida pessoal e familiar da autora. Independente do tema trabalhado, o elemento que estará sempre presente em seu trabalho será o humor. As tirinhas cartunescas de Kate Beaton ganharam notoriedade não somente por sua adaptação voltada para a paródia humorística, mas principalmente por seu senso de humor diferenciado, caracterizado por quadros silenciosos, a caricatura, hipérboles, textos corridos e sem pontuação e personagens constatando o óbvio em seus diálogos.

A análise a seguir procurará comparar a adaptação parodiada reproduzida por Kate Beaton do romance “O Morro dos Ventos Uivantes” de Emily Brönte, ressaltando as principais características utilizadas na construção de sua narrativa humorística. A análise será dividida entre os aspectos textuais e visuais, ou seja, os diálogos dos personagens e a forma como virão a ser retratados nas tirinhas cartunescas. A comparação será feita através de recortes do texto original das cenas onde ocorrem as tirinhas. Esses textos poderão ser em forma de diálogos dos personagens ou através da narração descritiva dos próprios personagens, visto que o texto original utilizado que não contém diálogos será feito em primeira pessoa pelos personagens do romance.



Figura 1 Tirinha do projeto Hark! A Vagrant parodiando "O Morro dos Ventos Uivantes" e retratando o momento em que Catherine Earnshaw retorna para sua casa após uma temporada na casa dos Linton.

Um dos aspectos mais interessantes da formação textual dos trabalhos de Kate Beaton é a forma como esses textos serão construídos e reescritos de forma completamente diferente de como são encontrados na obra original. A figura 1 mostra o momento onde Catherine Earnshaw retorna de sua estadia na casa dos Linton para o Morro dos Ventos Uivantes, onde encontra Heathcliff e ofende-o com palavras desmedidas e insensíveis. No livro, as primeiras palavras ditas de Catherine para Heathcliff nesse momento da narrativa serão;

“Oh! Que cara fúnebre e zangada essa sua! E que carranca engraçada! Mas isso é porque eu estou habituada com Edgar e Isabel Linton. Como é, Heathcliff, você se esqueceu de mim?” (p. 49).

Logo depois, com a reação hostil de Heathcliff, Catherine acrescentará;

“Eu não pretendia caçar de você, (...) não pude me segurar. Heathcliff, aperte-me pelo menos a mão! Por que está de cara fechada? Eu ri porque você estava com uma cara tão estranha! Se lavasse o rosto e penteasse os cabelos, estaria tudo bem. Mas você está tão sujo!” (p. 49).

No trabalho de Kate Beaton, as primeiras palavras de Catherine para com Heathcliff serão; “Heathcliff! Haha Oh Yes I’ve forgotten how gross and dirty you are now.” (“Heathcliff! Haha Oh Sim Eu havia até esquecido como você é nojento e sujo.” [tradução nossa]). A realidade vem à tona na tradução de Kate Beaton, sem rodeios e eufemismos. O fato de Catherine ir direto ao ponto e ofender Heathcliff de forma direta quando todos esperam que ela o faça de forma mais sutil e delicada faz parte do elemento surpresa que se

espera de uma narrativa humorística. O mais engraçado na situação toda será que nesse momento, em comparação com a situação passada no livro, Catherine afirmará com toda a certeza no terceiro quadro; “God, and you just know he’ll lock that in his heart forever until revenge comes.” (“Deus, e nós sabemos que ele vai guardar esse rancor no coração pra sempre até conseguir se vingar.” [tradução nossa]), o que será justamente o que ocorrerá até o fim do romance de Emily Brönte. É como se, de certa forma, os personagens antecipassem o que iria acontecer em suas vidas, previssem a narrativa e seu desfecho, acrescentando o elemento do absurdo em seu humor. Também é importante acrescentar que esse diálogo de Catherine após a reação de Heathcliff não existirá na obra original, tendo sido criado pela própria Kate Beaton.

Também se pode observar a partir da figura 1 a ausência de pontuação como outra característica marcante do humor de Kate Beaton em sua construção textual. Não existem vírgulas ou pontos finais, somente algumas exclamações serão acrescentadas para ressaltar a intensidade de determinada sentença. A ausência de vírgula, no entanto, dá ao texto um aspecto corrido, ligeiro. Sobre a ausência de vírgula em seus textos, a autora explicará em sua entrevista com o website O. V. Club que “(...) It was more like, when I wrote it out, penciling it, what sounded funniest in my head. You read it out loud in your head, and then ink it the way you think will work the best, just going for humor. And that happened to be one of the things I did that made things funnier (...)” (“[...] Foi mais como se, quando eu escrevi isso, e desenhei, foi o que soou mais engraçado na minha cabeça. Você lê isso em voz alta na sua cabeça, e então arte-finaliza do jeito que achar que funcionará melhor, apenas direcionando para o humor. E isso acabou acontecendo de ser uma das coisas que eu fiz que deixou as coisas mais engraçadas [...] [tradução nossa]). Ao associar a forma como a frase foi construída com a maneira que a sentença seria pronunciada se lida sem a pontuação, a autora acabou desenvolvendo o sentido de um diálogo apressado, como quando apressamos uma música e ela passa a soar esquisita. Também, por possuir um espaço limitado por três quadros, a comunicação entre narrativa e leitor precisará ser efetivada o mais rápido possível. Em apenas três quadros, temos certeza que Heathcliff sentiu-se ofendido, Catherine comportou-se de forma inapropriada e que esse momento trará consequências para todos.

Um outro elemento de relevância na análise textual seria o fato dos personagens constantemente constatarem o óbvio, quase como se soubessem em que universo estão

inseridos, isso é, como se soubessem que são parte de uma narrativa de ficção. No primeiro quadro, Catherine inicia a tirinha com o seguinte comentário: “Now that I am back from my stay at the Lintons, I am quite the lady” (“Agora que eu voltei da casa dos Linton, eu sou a perfeita senhorita” [tradução nossa]). Constatar o óbvio não é algo muito natural em uma conversação, principalmente se o que se aparenta é estar explicando algo para alguém que não está presente em seu universo, ou seja, de personagem para leitor. Ao colocar-se Catherine para declarar que ao voltar dos Linton ela agora é uma senhorita, em uma linguagem bem moderna e de fácil entendimento, Catherine estabelece com o leitor uma ligação por sua declaração deslocada. Esse deslocamento de uma mensagem fora de contexto gera o riso. É necessário observar também que em nenhum momento do livro Catherine faz essa declaração fora de hora sobre si mesma. Isso é perceptível através de seu diálogo com Heathcliff e a forma como ela está vestida, mas em nenhum momento ela chega a proferir essa frase.



Figura 2 Tirinha mostra o momento em que Hindley hostiliza Heathcliff após a morte de seu pai.

O uso de elementos caricaturais na arte das tirinhas encontra-se presente durante todo o projeto de Kate Beaton, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e significado do humor na narrativa parodiada.

Daniele Barbieri (1998) irá estabelecer as relações entre a linguagem visual das caricaturas e a linguagem dos quadrinhos, e a contribuição da caricatura na formação de sentido das histórias em quadrinhos:

La caricatura es ese modo de representar personajes y objetos que destacan ciertas características, deformándolas para expresar alguno de sus aspectos en detrimento de los otros. Más que lo cómico, aquello que caracteriza las caricaturas es lo grotesco, y lo grotesco puede a su vez ser

utilizado para diversos fines expressivos: situaciones humorísticas, situaciones marginalmente irónicas, situaciones de pesadilla, de alucinación, exasperaciones expresivas.⁶ (BARBIERI, 1998, p. 75)

O uso da caricatura nos trabalhos de Kate Beaton possui claramente intenção humorística, fazendo uso do grotesco mencionado por Barbieri para definir desde a personalidade das personagens em questão, até contribuir com o exagero ou hipérbole esperado de um conteúdo humorístico. Observe a maneira como o aspecto facial de Heathcliff foi reproduzido na figura 2. No romance de Emily Brönte, a personagem Nelly Dean descreve o jovem Heathcliff no momento em que a tirinha acima ocorre como:

(...) ele já era descuidado e desprezado pelos outros, depois as coisas tornaram-se dez vezes piores. Ninguém, a não ser eu, tinha ao menos a bondade de chamar-lhe a atenção para sua sujeira e mandá-lo tomar banho, quando muito uma vez por semana. E os meninos da sua idade não são muito inclinados a achar prazer na água e no sabão. Assim, sem falar em sua roupa, que ele tinha no corpo havia três meses, metendo-a na lama e na poeira, e na sua espessa e emaranhada cabeleira, seu rosto e suas mãos estavam horrivelmente sujos. (p. 49)

Kate Beaton se apropriará de algumas dessas características e irá colocá-las em detrimento das demais, exagerando-as até obter o resultado desejado, ou seja, a carranca mal humorada e grotesca de Heathcliff, assemelhando-o a um animal raivoso, tornando-o cômico por conta de seu evidente exagero. É interessante observar como tanto a postura quanto a expressão facial de Heathcliff demonstrarão de forma rápida e eficiente sua personalidade e emoções nesse determinado contexto, o que seria o ideal nesse caso, em se tratando de tirinhas que precisam narrar um momento em três quadros. É preciso uma maior agilidade na comunicação e transmissão de ideias ao longo da narrativa, logo, o poder da caricatura seria justificado por tornar a comunicação “muito mais imediata, direta e significativa” (BARBIERI, 1998, p. 79).

Dando sentido ao uso da caricatura na criação da paródia humorística, Barbieri (1998) ressaltará o poder de síntese e sua relação com o significado da imagem caricaturada.

La caricatura es adecuada al humorismo porque está en condiciones de decirnos muchas más cosas de una sola vez que la imagen realista: Ella de

⁶ “A caricatura é esse modo de representar personagens e objetos que destacam certas características, deformando-as para expressar algum de seus aspectos em detrimento dos outros. Mais que o cômico, aquilo que caracteriza as caricaturas é o grotesco, e o grotesco pode a sua vez ser utilizado para diversos fins expressivos: situações humorísticas, situações marginalmente irónicas, situações de pesadela, de alucinación, exasperações expressivas.” [tradução nossa]

forma caricaturizando, poniendo en evidencia los rasgos más significativos.⁷ (BARBIERI, 1998, p.79)

Ainda analisando a forma com a qual a caricatura irá agilizar o processo comunicativo, podemos perceber que bastou um único quadro, no caso, o primeiro da figura 2, para termos certeza que o personagem representado, Hindley, sentia nojo naquele momento. Não existiria nenhum outro espaço no decorrer da narrativa para que o sentimento de nojo de Hindley fosse explicado de forma detalhada, dessa forma, o cenho franzido, a boca torta e a mão balançando em frente ao rosto, todos esses elementos exagerados e em harmonia com o texto, conseguiram passar para o leitor com eficiência o essencial para o entendimento e transcorrer na narrativa.



Figura 3 Adaptação de Kate Beaton em Hark! A Vagrant retratando Catherine em um de seus vários ataques de nervosismo.

Os elementos hiperbólicos serão relevantes tanto no contexto das cenas parodiadas, quanto na arte desenvolvida para retratar a cena escolhida. Na figura 3 podemos observar Catherine Earnshaw em uma de suas famosas crises de nervosismo. No romance, a histeria da personagem é descrita, acompanhada de gritos, febre e, conseqüentemente, um desmaio. As cenas dramáticas em O Morro dos Ventos Uivantes serão exageradas ao extremo por Kate Beaton, tornando-se, dessa forma, cômicas. Em Hark! A Vagrant, Catherine é retratada na infame cena onde machuca Nelly, depois aparece jogada no chão, os olhos vidrados e a boca escancarada enquanto esperneia. Por fim, a tira encerra-se com Catherine comportando-se, literalmente, como um animal contra seu marido. A hipérbole, ou seja, o exagero, está presente no que diz respeito à caricatura. Outro elemento que confere humor à

⁷ “A caricatura é adequada ao humorismo porque está em condições de nos dizer muito mais coisas de uma só vez que a imagem realista: ela deforma caricaturizando, colocando em evidência os traços mais significativos.” [tradução nossa]

narrativa é a presença do marido de Catherine encantado por sua esposa mesmo em seu comportamento inusitado.

Considerações Finais

A paródia pode enriquecer um trabalho. Ou ainda, de acordo com Gerard Genette:

Digamos somente que a arte de ‘fazer o novo com o velho’ tem a vantagem de produzir objetos mais complexos e mais saborosos do que os produtos ‘fabricados’: uma função nova se superpõe e se mistura com uma estrutura antiga, e a dissonância entre esses dois elementos co-presentes dá sabor ao conjunto. (GENETTE, 2006).

A paródia consegue mudar estruturas, sentenças, conteúdos, sentidos, formas, acrescenta e retira, e ainda assim, a obra original continua clara. Como esclarecido por Linda Hutcheon (1985) a paródia, mais do que ridicularizar, procurará prestar sua homenagem a uma obra original através do riso e da mudança do gênero determinado para um sentido humorístico.

Ao ler *O Morro dos Ventos Uivantes*, jamais pensa-se que a casmurrice e brutalidade de Heathcliff podem apresentar-se de forma divertida dependendo de seu contexto. Também não para-se para pensar que as crises de nervosismo e loucura de Catherine Earnshaw seriam tão engraçadas levando-se em conta que mesmo com tanta loucura seu marido continuava a achá-la adorável. É importante observar como a paródia pode contribuir para o processo de universalização de uma manifestação artística, seja ela a literatura, o cinema, o teatro. Enquanto existirem as paródias atualizando essas linguagens e suas narrativas para a modernidade, elas jamais serão esquecidas. A intertextualidade trazida pelo contexto da paródia fará inverterem-se tudo o que conhecemos como certo em uma obra, entretanto, a obra em si ainda poderá ser apreciada. E com muito bom humor.

Referências

BARBIERI, Daniele. **Los Lenguajes Del Cómic**. Paidós Iberica, 1998.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRÖNTE, Emily. **O Morro dos Ventos Uivantes**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 2002.

GARCÍA, Santiago. **A Novela Gráfica**. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2012. 1ª Ed.

GENETTE, Gerard. **Paralimpsestos – A Literatura de Segunda Mão**. Belo Horizonte, 2006.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Paródia – Ensinaamentos das Formas de Arte do Século XX**. Rio de Janeiro: Edições 70. 1985.

SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, Paráfrase & CIA**. São Paulo: Editora Ática, 2003. 7ª Ed.

Sítio <[www.http://harkavagrant.com](http://www.harkavagrant.com)> Acesso 05/06/2014, às 00:00.

Sítio <<http://www.avclub.com/article/kate-beaton-63391>> Acesso 05/06/2014, às 02:00.

Sítio < <http://theappendix.net/issues/2014/1/hark-a-vagrants-kate-beaton-on-comics-history-and-drawing-admiral-nelson> >. Acesso 05/06/2014, às 03:30.

Imagem 1 – Disponível em: < <http://harkavagrant.com/index.php?id=323> > Acesso 05/06/2014, às 00:30.

Imagem 2 – Disponível em: < <http://harkavagrant.com/index.php?id=323> > Acesso 05/06/2014, às 00:30.

Imagem 3 – Disponível em: < <http://harkavagrant.com/index.php?id=329> > Acesso 05/06/2014, às 00:30.